

Malan acha antidemocrático vinculação da CMF à Saúde

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, criticou ontem a Contribuição sobre Movimentação Financeira (CMF) durante um debate sobre o Fundo Social de Emergência (FSE). “Se vamos criar uma contribuição vinculada à saúde, acho que é o caso de nos perguntarmos se vamos querer mais uma vinculação. Precisamos acabar com essa mania de achar que os problemas se resolvem assim”, disse ele.

A vinculação (destinação prévia dos recursos a serem arrecadados) da CMF à saúde é a principal crítica que a área econômica faz à proposta do ministro da Saúde,

Adib Jatene. Dez entre dez técnicos da Fazenda e do Planejamento reclamam do excesso de despesas vinculadas do Governo. Elas, junto com os gastos obrigatórios (pessoal, juros, aposentadorias), consomem cerca de 90% dos recursos disponíveis.

Antidemocrático — “A longo prazo as vinculações são antidemocráticas” reclamou Malan. “Elas não permitem ao governante definir suas prioridades”. Há recursos vinculados a estados e municípios. Também há vinculações para a educação e para a seguridade social

(Previdência, Saúde e Assistência). Jatene quer criar a CMF vinculado ao seu ministério.

Os ministros da área econômica reconhecem que as vinculações até são bem-intencionadas à medida que procuram garantir recursos para determinadas áreas. Porém, elas não permitem uma melhor administração do gasto público. “Se vinculação resolvesse alguma coisa, a gente acabava com a fome e a miséria no País. Era só criar uma vinculação para atender a essa área”, costuma dizer o ministro do Planejamento, José Serra.

Benito: ‘Ele já virou parlamentar’

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, teve uma semana de parlamentar. Mais assíduo que muitos deputados e senadores, passou as manhãs de terça, quarta e quinta-feiras no Congresso debatendo desde a dívida dos estados até o desempenho das exportações brasileiras. “Ele já virou um parlamentar ad hoc”, constatou o vice-líder do Governo na Câmara, deputado Benito Gama (PFL-BA).

De tanto frequentar o Congresso, Malan já adquiriu traquejo no trato com os parlamentares. “Para ele vir da primeira vez, foi preciso mandar uma convocação, demorou, foi complicado. Agora, o ministro

vem numa boa”, disse o deputado Luiz Carlos Hauly (PP-PR)

As quatro visitas consecutivas nos dias úteis do Congresso (as três desta semana e na quinta-feira retrasada) renderam brincadeiras, ontem, na reunião em que Malan debateu sobre o Fundo Social de Emergência (FSE). “O ministro começa a concordar conosco, já é um de nós”, disse a deputada Telma de Souza (PT-SP). Malan balançou a cabeça negativamente, sorrindo mas não deixou de depois elogiar as administrações petistas em Santos e em Porto Alegre.

Municípios — Em outro momen-

to o ministro da Fazenda criticou duramente o surgimento de novos municípios. “Já me avisaram que quem quer fazer carreira política neste País não pode falar mal de mulher, de criança, de municípios e de microempresas”, comentou provocando risos. Com a maratona desta semana, restam ainda 19 pedidos para que o ministro da Fazenda compareça à Câmara ou ao Senado para discutir algum assunto. Na quarta-feira, Malan discutiu o excesso de convites com a liderança do Governo. Ficou acertado que ele atenderá mais telefonemas de parlamentares.

6 OUT 1995